



BARTONELOSE: DOENÇA DE GRANDE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA – REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Bastos Boroviec¹
Rafaela Carvalho Pires¹
Rafael Santana Dantas¹
Rafael Oliveira de Araújo¹
Niquerson Grando de Castro¹
Marcelo Rodrigo Dantas¹
Renata Benício Neves Fuverki²

Palavras-chave: Bartonella, gato, arranhadura.

A doença da arranhadura do gato (DAG) é uma importante zoonose transmitida ao homem através de mordedura, arranhadura e lambedura de felinos domésticos, ou até mesmo através de pulgas (*Ctenocephalis felis*) contaminadas/infectadas por bactérias do gênero *Bartonella*. A infecção por *Bartonella sp.* em humanos pode determinar inúmeras moléstias além da DAG, tais como meningite asséptica, endocardite e encefalopatia. Dentre as principais bactérias desse gênero estão a *Bartonella henselae*, considerada a principal, e a *Bartonella quintana*, com menos frequência. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a DAG, abordando sua importância na saúde pública através de pesquisas em artigos científicos publicados em periódicos. Felinos domésticos e selvagens são considerados o principal reservatório de bactérias do gênero *Bartonella sp.*, sendo a transmissão para seres humanos através da arranhadura e mordedura de animais portadores. A pulga é um ectoparasita considerado o vetor natural de *Bartonella sp.*, pois elimina a bactéria viável nas fezes, que conseqüentemente contaminam patas e dentes do felino. Quando estes animais arranham ou mordem humanos, transmitem a bactéria, acarretando a infecção. No gato, a doença se apresenta de forma assintomática ou com poucos sinais clínicos. Experimentalmente, já foram inoculadas *B. henselae* em gatos, e estes apresentaram febre, letargia, anorexia, linfadenopatia regional e miocardite. Em humanos, a DAG se caracteriza por aparecimento de pápulas ou pústulas eritematosas, de 7 a 12 dias após a arranhadura ou mordedura. Após duas semanas, os linfonodos da região da lesão tornam-se edemaciados e abscedam, podendo supurar. Outros sinais como febre, anorexia, cefaleia e cansaço podem ser observados. Todo o processo da doença dura em torno de 2 a 4 meses, podendo ter cura espontânea em 6 meses. Pacientes imunodeprimidos devem receber atenção especial em relação a esta doença, principalmente os HIV positivos. Em 2008, foi descoberto que estas bactérias podem ser transmitidas através de hemotransfusão, pois foram observadas em sangue após 35 dias de armazenamento. Em 2010, de 37 mostras de sangue de gato que foram coletados, 36 foram positivos no PCR. O cão, mesmo que de menor importância, também é um reservatório de bartonelas. Estes se mostram acidentais e por apresentarem doença muito semelhante à doença de humanos, podem ser utilizados como sentinelas. A DAG possui tratamento por meio do uso de antimicrobianos. No Brasil, a bartonelose ainda não se encontra na lista de agravos de notificação compulsória, o que dificulta sabermos a quantidade real de casos ocorridos no país. Para evitarmos esta doença, algumas medidas profiláticas como o controle de pulgas pode auxiliar na prevenção, entretanto, evitar a mordedura, arranhadura ou lambedura tanto de gato quanto do cachorro são extremamente difíceis, e com isso, o controle fica basicamente na higienização desses animais.

CHOMEL, B. B. et al. Bartonella infection in domestic cats and wild felids. **Annals of the New York Academy of Sciences.**, v. 107, n. 8. p. 410-415, 2006. Disponível em:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17114749>

SOUZA, A. M. et al. Bartonelose: Análise molecular e sorológica em gatos do Rio de Janeiro – Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Veterinárias**, v.17, n.1, p.7-11, 2010. Disponível em:

<http://www.uff.br/rbcv/ojs/index.php/rbcv/article/view/301/pdf>

MAGALHÃES, R. F. et al. Bartonella henselae survives after the storage period of red blood cell units: is it transmissible by transfusion? **Transfusion Medicine**, v.18, n.5, p.287-291, 2008. Disponível em;

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18937735>

¹ Acadêmicos do oitavo período do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Luterano de Jiparaná CEULJI/ULBRA. Email: brunabastosboroviecmedvet@gmail.com

² Orientadora e professora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Jiparaná – CEULJI/ULBRA. Email: refuverki@hotmail.com